



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação  
popular  
Niterói - RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

## O ENSINO DOS ESPORTES PARA SUJEITOS COM SURDEZ

RAFAEL ALMEIDA BARCELOS, ANDRÉ PORTO PORTO, CÉSAR ALCIDES GELLER

### RESUMO

*Este estudo teve o objetivo avaliar a influência de práticas esportivas sobre surdos. Fizeram parte do estudo 10 alunos, 7 do sexo masculino e 3 feminino com idade entre 10 e 40 anos, da Escola Oral e Auditiva de Vitória ES, destinada ao apoio educacional de surdos. Os indivíduos participaram de 48 horas de práticas esportivas, doze encontros. Ao final realizou-se coleta de dados em forma de questionário para professores, pais e alunos visando avaliar o trabalho. Foi verificado efeito positivo em todos os itens avaliados. Conclui-se que existe necessidade premente da utilização da Educação Física como forma de contribuir para a formação educacional destes sujeitos.*

### INTRODUÇÃO

Percebe-se um grande avanço, principalmente nas últimas duas décadas, no trato dos indivíduos com surdez. É fácil verificar, através da mídia, que um grande número de instituições de ensino, em todos os níveis, preocupa-se em oferecer o ensino da Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS) com a finalidade de incluir a comunidade surda na vida social do país.

A surdez é dita como a diferença que existe entre o desempenho do indivíduo e a habilidade natural de detecção sonora, de acordo com padrões pré-definidos pela literatura médica. Diz-se que a audição normal está na habilidade de detectar sons até 20 decibéis (Craft & Lieberman 2004). A surdez pode ser classificada de três formas: Grau (intensidade); Tipo (local da lesão); Época da instalação (Craft & Lieberman 2004). Esta classificação preconiza ainda, que os comprometimentos podem ser individuais e variados. Em alguns casos, como por exemplo, lesões no ouvido interno existem possibilidade de distúrbios no equilíbrio com conseqüente repercussão na área motora.

Indivíduos com deficiências na audição enfrentam ainda, grandes dificuldades de estabelecer comunicação oral com as demais pessoas, principalmente os ouvintes, mesmo, possuindo o aparelho fonador integralmente preservado. O problema em oralizar os sons se dá principalmente pela dificuldade em escutar o retorno da própria voz. Esse fato é, na grande maioria dos casos, o responsável pela dificuldade na emissão dos sons.

Em decorrência disso, o estabelecimento de comunicação, principalmente com sujeitos não surdos ou oralizados, é prejudicada. É muito comum que esses sujeitos acabem se retraindo, se afastando e formando um círculo de relações somente com sujeitos em situação idêntica e com sua família. Isto acaba diminuindo as possibilidades de troca de informações na convivência com diferentes tipos de pessoas.

Estas dificuldades também se estendem, para as possibilidades de movimento dos surdos, principalmente as esportivas, tanto pela escassez de professores e de locais para a prática, como pelo despreparo dos docentes. Acontece que, muitos profissionais da Educação Física possuem receio e insegurança, decorrente da falta de preparação,



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação*  
*popular*  
Niterói - RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

para estabelecer um processo de comunicação e de trabalho com os surdos. Este é um dos fatores que pode estar contribuindo para provocar o afastamento, destes indivíduos, do meio esportivo e da Educação Física escolar. Perde-se assim, uma ótima forma através, destas possibilidades de movimento, de proporcionar situações de convívio social e aprendizagem. O convívio em sociedade e a possibilidade de aprendizagem são princípios buscados pela Educação para gerar independência, cidadania e autonomia de vida.

Para Bobath (1979), o pleno desenvolvimento de uma criança está diretamente relacionado com a sua capacidade de se movimentar. Indivíduos privados de movimento têm extrema dificuldade de entendimento de mundo e com isso são obrigadas a estabelecer vínculos de dependência com familiares ou pessoas próximas.

O movimento dá liberdade à criança para a exploração do mundo, de viver seu mundo com mais prazer ampliando sua capacidade de locomoção e exploração do que está ao seu redor, possibilitando a ela maior conhecimento do seu corpo. Quanto mais movimentos e exploração do mundo, mais a criança tem suas capacidades cognitivas, afetivo-social e motora elevada em nível de qualidade.

Possibilidades de movimento podem ser buscadas em diversas áreas que compõe a Educação Física. O esporte é tido como uma forte possibilidade de movimento culturalmente estabelecida. As crianças normalmente gostam do esporte, pois ele apresenta em sua essência a possibilidade do prazer e do brincar e o esporte, via de regra, faz parte dos conteúdos trabalhados pelos professores dentro das aulas de Educação Física.

A Educação Física, única disciplina escolar cujo objeto de estudo e aplicação é o movimento, não tem tido espaço físico e, principalmente espaço político-pedagógico nas escolas. Normalmente a escola não conta com professores especializados, sob a alegação de que as aulas devem ser ministradas pelo professor regente de classe. Por outro lado, a maioria do regente não adquiriu conhecimento suficiente em seu curso de formação para tratar as questões do movimento. E quem sofre as conseqüências é a criança. Ressalta a professora de Prática de ensino de Educação Física, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Eustáquia Salvadora de Souza.

Nos dias de hoje, um bom desempenho motor só é possível quando existe considerável acúmulo de experiências de conhecimento e domínio sobre seu corpo, sobre o meio em que está inserido e suas relações desse corpo com o mesmo, ou seja, a aprendizagem motora está sendo vista como o desenvolvimento e amadurecimento de aspectos funcionais estimulados primordialmente pelo ambiente no qual o indivíduo esta inserido, no decorrer da vida ate sua consolidação e assim estabelecido seu nível de desenvolvimento atual (MATTOS e NEIRA, 2004). Balizado nesse pressuposto teórico, acredita-se que quanto mais um indivíduo seja submetido a prática, maiores serão as possibilidades de obtenção de níveis elevados de qualidade em relação aos padrões motores fundamentais.

Para (Silva, 2010) a prática de atividade física é parte integrante do desenvolvimento do ser humano. Por meio da educação física, dos jogos e dos esportes, cada individuo utiliza e desenvolve seu físico e sua motricidade, o que atua direta e/ou indiretamente nos aspectos motor, afetivo e cognitivo.



Buscando aprendizado e conhecimento nesta área, preocupados com a situação geral dos sujeitos com surdez e depois de verificar que a escola especial destinada ao apoio educacional de indivíduos surdos, com a qual tomamos contato, não possuía a disciplina de Educação Física em seu currículo nem professores que pudessem realizar trabalhos na área esportiva tomamos a decisão de realizar um trabalho voluntário de ensino dos esportes com a finalidade de contribuir e também aprender. A escola escolhida foi a Escola Estadual Oral e Auditiva, destinada ao apoio educacional de surdos, em Vitória ES. Depois de feito o diagnóstico realizado no grupo de trabalho pensamos proporcionar vivências esportivas construindo um planejamento de forma conjunta com os alunos que respeitasse as suas realidades valorizando suas experiências corporais anteriores, ou seja, sendo eles os principais protagonistas na construção do planejamento. Acreditamos como diz Libâneo (1994 p 222) que a ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsões das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referencia permanentes as situações didáticas concretas, isto é, problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino.

Levando em consideração o que foi anteriormente exposto direcionamos o problema no sentido de averiguar se as práticas esportivas que desenvolveríamos poderiam realmente contribuir para a formação educacional dos sujeitos com surdez.

### **OBJETIVO GERAL**

- Possibilitar a prática esportiva para indivíduos com surdez de forma a gerar contribuições para sua formação educacional.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Construir, atividades físicas, condizentes com a realidade dos alunos com Surdez;
- Possibilitar, através da prática esportiva, mudanças positivas no comportamento.
- Oportunizar a participação de alunos e professores na construção do planejamento da disciplina de Educação Física.
- Despertar nos alunos o gosto pela prática esportiva nas aulas de Educação Física.

### **METODOLOGIA**

#### **Grupo e local de trabalho**

As aulas foram realizadas durante o segundo semestre do ano de 2009 na Escola Estadual Oral e Auditiva destinada ao apoio educacional de surdos localizada na Rua Dario Lourenço de Souza, 52, bairro Santo Antônio, Vitória ES. O grupo de trabalho foi composto por 10 alunos, sendo sete do sexo masculino e três do feminino com idade entre 10 e 40 anos, A frequência foi de dois encontros semanais, perfazendo um total de doze encontros com carga horária de 48 horas. A duração de cada encontro foi de 2 horas.



### **Instrumentos**

-Para as entrevistas com a diretora, pais, professores, alunos e também para acompanhamento das aulas, foi utilizada uma filmadora digital e questionários.

-Para registro das atividades utilizou-se diários de campo.

### **Materiais**

- No decorrer das aulas foram utilizadas bolas, cordas, redes, plintos e uma quadra poliesportiva

O presente trabalho foi realizado em 5 fases que serão descritas a seguir.

#### **Primeira fase:**

- Estabelecimento do grupo e local de trabalho

#### **Segunda fase:**

Para conhecimento da realidade foi realizada uma entrevista gravada com a diretora da escola, que também é surda, pais, com a intérprete e com duas professoras regentes de turma. A partir daí, entramos em contato direto com os 10 alunos que fizeram parte do grupo de trabalho com a finalidade de estabelecer os objetivos e formular o planejamento de atividades, de forma conjunta. (Professores de Educação Física, Diretora, Alunos).

#### **Terceira Fase**

Na terceira fase foi realizada a intervenção propriamente dita.

As aulas foram compostas dos seguintes conteúdos: Jogos e brincadeiras, Handebol, Voleibol, Peteca e Futsal. Para ensino dos esportes foi decididos por professores e alunos a utilização de uma metodologia de jogos com regras simplificadas.

O período de aula foi dividido, de forma geral, da seguinte maneira:

Na parte inicial aconteceu uma explicação das atividades a serem desenvolvidas e também para anunciar objetivo da aula. É importante salientar que durante as aulas a assessoria da interprete foi importante para melhorar a explicação das atividades a serem desenvolvidas bem como nas avaliações das mesmas. Nas aulas práticas a ajuda da intérprete foi gradativamente diminuindo, até tornar-se desnecessária na quinta aula em diante.

A seguir era realizado um aquecimento utilizando pequenos jogos de forma lúdica com e sem bolas.

#### **Parte principal**

Na parte principal foram realizadas atividades voltadas ao esporte, lembrando que este conteúdo foi o que mais apareceu no diagnóstico, trabalhado conforme o planejamento dia. Isto incluía trabalhos técnicos e táticos, em forma de jogos, que fossem sempre adequados às possibilidades dos alunos, portanto nesta questão várias regras foram alteradas para atender a necessidades dos alunos e facilitar a aprendizagem.

#### **Parte final**

A parte final da aula era composta por uma avaliação, de parte dos alunos, sobre o conteúdo, dificuldades que houve durante a aula, aspectos positivos e o que era possível ser melhorado para os próximos encontros e como as atividades desenvolvidas poderiam contribuir em suas vidas no cotidiano.



Durante todo o decorrer das aulas houve filmagens e diários de campo com a finalidade de registrar as atividades.

**Quarta fase:**

Na quarta os alunos, professores e pais sugeriram uma visita ao Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD-UFES) para vivenciarem realidades e locais de práticas diferentes do habitual. Isso incluiu, visita em quase todas as dependências do CEFD, como ginásio de esportes, salas de ginástica, salas de judô, capoeira e sala de dança. Salientamos que o deslocamento realizado em ônibus urbano normal.

**Quinta fase:**

Na quinta fase foi realizada a avaliação dos trabalhos, aplicação dos questionários, análise dos resultados, montagem dos vídeos e dos relatórios.

## RESULTADOS

Este trabalho buscou um melhor entendimento sobre a possibilidade de aulas de Educação Física para um grupo de 10 sujeitos surdos em uma escola especializada no trabalho com estes. O propósito inicial do estudo foi o de descobrir meios capazes de o aumentar suas possibilidades de movimento dos surdos e com isso trazer contribuições para sua formação educacional.

Tabela 1. Resultado do questionário, respondido pelos alunos, sobre as atividades desenvolvidas nas aulas de EF envolvendo 3 questões.

	SIM	NÃO	NÃO NECESSARIAMENTE
1- AS ATIVIDADES QUE FORAM DESENVOLVIDAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA FORAM SATISFATÓRIAS PARA OS ALUNOS?	10	0	0
2- O FATO DOS PROFESSORES NÃO TEREM COMPLETO DOMÍNIO DA LIBRAS ATRAPALHOU NO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS?	1	0	9
3- VC É FAVORÁVEL A INCLUSÃO PERMANENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAS?	10	0	0

A tabela 1 apresenta resultados do questionário aplicado aos alunos sobre o desenvolvimento das aulas de Educação Física durante o período da intervenção. Na pergunta de número 1 pode ser observado que 100% optaram pela resposta sim. Este fato reforça o trabalho realizado e pressupõe que, tanto a escolha das atividades de movimento como a atuação dos professores, foi totalmente satisfatória. A pergunta de número dois se refere à necessidade dos professores de Educação Física possuir o domínio sobre a língua dos sinais para realizarem suas aulas. Do total do grupo apenas 1 sujeito respondeu “sim” e nove optaram pela resposta “não necessariamente”. A resposta “não necessariamente” significa que 90% do grupo acreditam que, em certos momentos da aula, a comunicação entre professores e surdos poderia ser facilitada caso



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

os professores tivessem amplo domínio da Língua dos Sinais, mas esse fato, embora importante e pontual, não impediu o andamento da aula, que pode ser normalmente implementada através de vários outros estímulos de comunicação visual.

Na escola em que foi realizada a intervenção não existem professores nem aulas de Educação Física. Nosso trabalho foi voluntário e por isso mesmo, para os alunos envolvidos, um evento esporádico. A pergunta de número 3 da tabela 1 leva em consideração a opinião dos alunos sobre a inclusão de aulas de Educação Física de forma regular dentro do CAS. Pode ser observado que os 10 alunos do grupo de trabalho são favoráveis a inclusão da disciplina de Educação Física de forma regular e permanente.

Tabela 2, Opinião de Pais, professores e diretora da escola sobre as Aulas de Educação Física no CAS.

PAIS/FUNCIIONARIOS	SIM	NÃO	NÃO NECESSARIAMENTE
1- AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CAUSARAM UM BOM IMPACTO NA ROTINA DA ESCOLA?	7	0	0
2- APÓS O TÉMINO DAS AULAS, FOI DETECTADA MUDANÇA POSITIVA NOS ALUNOS EM RELAÇÃO A SEU COMPORTAMENTO, ATITUDES E PROCEDIMENTOS ESCOLARES, DENTRO DO AMBIENTE DO CAS E EM CASA?	5	0	2

A **tabela 2** mostra resultados de perguntas que foram direcionadas a diretora, duas professoras regentes e quatro pais, totalizando 7 sujeitos. Os pais que responderam o questionário possuem ligação regular nas atividades do CAS e, por isso mesmo, conhecimento dos acontecimentos que o envolvem.

Na pergunta de número 1, pode ser observado que os seis sujeitos foram unânimes ao responder “sim” na questão que se refere ao impacto positivo causado pelas aulas de Educação Física.

A questão número 2 foi elaborada com a finalidade de verificar se as aulas de Educação Física tiveram alguma contribuição positiva no sentido de promover alguma mudança de comportamento dentro do CAS e em casa. Neste item tivemos 5 sujeitos que responderam “sim” e 2 “não necessariamente”. A resposta positiva de 5 indivíduos nesta questão salienta e confirma a importância do trabalho realizado. Em conversa informal com os pais foi verificado que as respostas “não necessariamente”, relativas a questão de número 2, estavam relacionadas ao fato de 2 pais não estarem ainda completamente certos sobre os propósitos da Educação Física dentro do CAS e poderem



ter atribuído as mudanças positivas nas crianças a outras atividades que a escola desenvolve em paralelo.

Outro fato que não foi tabulado nos quadros, mas que está presente em entrevista gravada com a diretora da escola no final das atividades foi o fato do número de faltas ter diminuído nos dias em as aulas de Esportes eram ministradas. Este acontecimento fica como sugestão para um próximo estudo junto a esta instituição de ensino.

## CONCLUSÃO

As experiências e reflexões vivenciadas na Escola Estadual Oral e Auditiva nos levaram a refletir sobre a possibilidade de estarmos abertos a novas possibilidades, dentro da Educação Física. Podemos confirmar, através dos resultados apresentados, que o trabalho realizado cumpriu com os objetivos que foram propostos reforçando a necessidade imediata da presença de um professor de Educação Física regular naquela instituição de ensino. Este profissional a fim de contribuir de forma permanente no desenvolvimento e aprendizado destas pessoas usando o ensino dos esportes enquanto conteúdo da Educação física. Todos os alunos se mostraram favoráveis a inclusão da disciplina de Educação Física naquela instituição de ensino. Isto nos leva a concluir ainda, que a nossa falta de domínio da língua dos sinais, embora seja um fator limitante, não impediu o pleno andamento das aulas que pode ser desenvolvida através de outros estímulos de comunicação visual, fato este, que pode ser confirmado pelas respostas dos alunos na avaliação final. Podemos concluir ainda que as aulas de Educação Física causaram um impacto positivo no comportamento do grupo dentro e fora escola como, por exemplo, conforme relato dos pais, nas relações familiares. Estes fatos colaboram com a formação educacional dos sujeitos com surdez e podem resultar, como efeito secundário, em aumento das relações sociais, em uma maior independência e autonomia de vida que são princípios buscados pela educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOBATH, Berta. **A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral**. São Paulo. Manole, 1979.
- CRAFT, Diane H. e LIEBERMAN, Lauren. **Deficiência Visual e Surdez. In Educação Física dos Esportes Adaptados**. Mande: São Paulo, 3 ed. 2004. p.181-206.
- LEAL Maria Cristina; GOUVEA, Guaracira. **Narrativa, mito, ciência e tecnologia: o ensino de ciência na escola e no museu**. (Rio de Janeiro, UFF) vol.2 nº1, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008. Contribuição: Marisa Viana Pereira. (Coleção magistério Série Formação do professor).



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação  
popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: Contribuindo o movimento na escola.** São Paulo: Phorte, 2004.

MEC, Brasil, Secretaria de Educação Especial A educação dos surdos/ organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP 1997 VII (série Atualidades Pedagógicas 4), 1 Deficiência Auditiva –fascículo 6;‘

SILVA, Carlos M. **Diferenças motoras entre crianças desportistas e crianças somente praticantes de Educação Física Escolar.** Revista Espaço Acadêmico, número 105. 2010.

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

WIEL, Pierre e TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala: A Linguagem Silenciosa da Comunicação não Verbal.** 40ª edição. Ed. Vozes. Petrópolis, 1996.

<http://www.audifone.com.br/ptb/surdez.htm> capturado dia 03/09/2010

<http://www.efdeportes.com/efd134/aulas-de-educacao-fisica-adaptadas-para-surdos.htm>  
capturado dia 03/09/2010

<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/deficiencia-auditiva.htm> capturado dia 03/09/2010

[http://www2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/deficiencia\\_mobilidade\\_reduzida/programas/0003/seped\\_curso\\_ativ\\_fisica.pdf](http://www2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/deficiencia_mobilidade_reduzida/programas/0003/seped_curso_ativ_fisica.pdf) capturado dia 03/09/2010